

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO : UM PROCESSO SUSTENTÁVEL.  
APLICABILIDADE PARA UMA QUALIDADE DE VIDA ACEITÁVEL**

Edson Brum Pereira\*

PEREIRA, E. B. Planejamento Estratégico : Um Processo Sustentável. Aplicabilidade para uma Qualidade de Vida Aceitável. *Akrópolis*, v. 14, n. 2: 61-67, 2006.

**RESUMO:** O propósito deste artigo é fundamentar o planejamento estratégico, confirmando sua importância e demonstrando sua aplicabilidade. Saliencia a necessidade de uma visão sistêmica da cidade, pois habitar um ambiente vivo e interdependente inspira cuidados. Alerta aos governantes e comunidade para a necessidade de uma participação mais atuante na definição do destino da cidade e nos seus programas de governo, pois vontade política e o envolvimento da comunidade são vitais para o êxito de qualquer empreendimento. O trabalho enfatiza esta necessidade de participação e descreve dois exemplos de estratégias motivacionais elaboradas para duas cidades e um projeto piloto elaborado para um bairro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Urbanismo, cidades sustentáveis; planejamento estratégico; sustentabilidade; plano diretor.

**STRATEGIC PLANNING: A SELF-SUPPORTING PROCESS. APPLICABILITY FOR  
AN ACCEPTABLE LIFE QUALITY**

**ABSTRACT:** The aim of this article is to explain the strategic planning by confirming its importance and demonstrating its applicability. It points out the need for a systemic view of the city since living in a live and interdependent environment demands care. It calls the attention of both politicians and community towards the need for a more effective participation concerning the definition of the destiny of the city in their governmental plans as political and community commitment are vital for any successful enterprise. The article emphasizes the need for participation and describes two examples of motivational strategies developed in two cities as well as a pilot project developed for one specific section.

**KEY WORDS:** urbanism; sustainable cities; strategic planning; sustainability; city planning.

**Introdução: A Cidade Globalizada**

Conforme FRIEDMANN (1997), em termos práticos, evocar sustentabilidade tem implicações modestas, mas ainda intimidantes: tornar o ar respirável e a água bebível, proteger ambientes únicos e frágeis, como as terras úmidas, contra a intrusão de usos urbanos.

Desde idos tempos, o homem vem tentando adaptar o entorno às suas necessidades, derrubando matas, cultivando a terra, fabricando armas e utensílios, sempre na tentativa de resolver suas primárias necessidades; tanto do ponto de vista físico como social. Procura nas construções abrigo e refúgio das intempéries. Com isso, transcende a mera necessidade funcional de proteção e transformação do meio ambiente constituindo uma simbiose criativa com a natureza na qual desenvolve a sua habilidade e inteligência. Na verdade, como nos diz Eladio Dieste (1997):

Uma arquitetura sã não pode ser produzida sem o uso racional e econômico dos materiais de construção. Digo isso incluindo a arquitetura como arte em seu nível mais elevado. Em última análise não há uma diferença essencial entre o econômico e o moral. É moral o que leva a conquista final do homem e para esta conquista é indispensável uma utilização racional e respeitosa dos recursos da natureza. Este é o sentido da palavra economia: uso cuidadoso e, portanto, profundo das possibilidades do natural.

Este artigo demonstra como elaborar um plano de desenvolvimento para qualquer município, visando executá-lo da melhor forma possível, utilizar a forma e direcionamento já elaborado em outras cidades onde este tipo de planejamento foi aplicado, contando com a participação

da comunidade.

A implantação do Planejamento Estratégico requer tempo, paciência e o engajamento de todos os setores representativos da comunidade, bem como um estudo de logística para organizar a participação dos cidadãos dentro deste processo.

O plano não precisa ser papel ditado, tem que ser agenda de compromisso político, elaborado a partir de processos participativos, pactuados, divulgados para toda a população, discutidos, e pelos quais todos os cidadãos deverão ter o direito de lutar. O estado de direito é uma conquista da civilização e a política um instrumento válido de busca de visões de mundo e possibilidades de ação social.

**Um apaixonante desafio...**

As cidades já são vistas como grandes corporações geradoras de bens e de serviços, é inadmissível ignorar este fato, deve-se, portanto, buscar qual a participação e de que forma estes municípios devem ser inseridos no novo mercado mundial.

Toda a cidade possui características peculiares que singularizam a sua identidade: situação geográfica; relevo; hidrografia, cultura própria, recursos produtivos, naturais, e paisagísticos, população etc.

Passamos por um período de grandes transformações sócio-econômicas, devido à globalização, do qual não temos a possibilidade de antever de como se apresentará o futuro, pois as transformações são rápidas e imprevisíveis. Somos conscientes de que precisamos nos preparar, pensar novos padrões de comportamento e atitudes, e definir qual o papel que deveremos representar nesse novo contexto.

\*Arquiteto e Urbanista - Docente da UNIPAR

O mote deste fato é considerar a expansão ou participação do município com um propósito local e global, não localizado, de intercâmbio comercial e cultural, pois a vocação parte do princípio de globalização.

A globalização e todas as suas manifestações, as transformações sociais, a nova forma de participar das cidades, operam modificações significativas na nossa economia, cultura, relações sociais, identidade e valores, ou seja, devemos pensar a cidade, sua evolução, e qual a sua verdadeira vocação.

Todos estes fatores colocam em xeque o pensar a cidade. Inegavelmente, estas transformações refletem de forma direta nas decisões urbanísticas. Agora o Plano Diretor passa a ser o reflexo do plano de ação ou estratégico. As decisões são mais de ordem circunstancial e de conveniência, ou seja, de oportunidade.

Nuno Portas nos diz, referindo-se à participação de Barcelona nos Jogos Olímpicos 1992:

O Plano não previa nem Vila Olímpica, nem os anéis do porto, nem muitas dessas grandes infra-estruturas. Eles não começaram por rever o Plano, como ainda não fizeram a revisão do Plano. Estavam a refazê-lo no dia-a-dia, projeto a projeto, à medida que iam tendo os programas concretos. O que aconteceu com as grandes cidades são as transformações por projetos.

### **O Método Segundo Borja y Castells (1998)**

#### **Diagnóstico urbano**

Levantamento físico-político do município elaborado por especialistas e técnicos, com o propósito de identificar tendências de crescimento, vazios urbanos, malha viária, gabarito de altura, arborização, áreas verdes, comportamento do fluxo de trânsito urbano e regional, acessos, transporte coletivo, etc.

Este trabalho preliminar proporcionará a leitura total da cidade, ou seja, o conhecimento de sua atual conjuntura para iniciar a discussão traçando diretrizes e definindo prioridades.

#### **Formulação de cenários**

Visa identificar tendências ou dimensões, para poder trabalhar com diferentes alternativas em relação às condicionantes sócio-econômicas, abrangendo áreas interdisciplinares como, econômica, social, cultural e jurídica, que possibilitarão a definição do núcleo gerador, que iniciará todo o processo.

Identificação de cenários econômicos e sociais. Esta é uma das etapas mais importantes, pois o êxito deste incentivo será a grande alavanca do plano estratégico.

#### **Tema estrela**

A definição do cenário resultará na definição do tema a ser trabalhado. Deverá contar com uma logo (isto já poderá gerar uma mobilização em torno da criação do logotipo que poderá ser escolhido através de concurso com a participação da sociedade), o respaldo de toda a mídia e publicidade possível, gerando grande expectativa.

#### **Força governamental ou vontade política**

Fundamental para o êxito do planejamento estratégico. Toda a iniciativa depende de alguém que a encampe, aqui deverá

surgir à pessoa que “vestirá a camisa” do projeto. Alguém de referência ou que tenha a “cara da cidade” que conte com o apoio, tanto do setor político como o da população.

#### **Ramificação da cidadania**

Toda e qualquer ação deverá ser executada através de audiência pública, comprometendo a população com o êxito do plano. Para isto deverá contar com todos os meios disponíveis para o melhor entendimento da proposta. Maquetes, desenhos, meios virtuais etc.

Segundo o Banco Mundial, quando se submete a apreciação pública uma decisão, 50% da probabilidade de êxito estão garantidas.

### **Elementos Básicos do Planejamento Estratégico Segundo Borja y Castells (1998)**

O planejamento estratégico é uma forma de conduzir uma mudança baseada em uma análise participativa da situação e de sua possível evolução e na definição de uma estratégia de investimentos disponíveis em pontos críticos.

O diagnóstico toma em consideração o entorno (globalização), o território (em suas diferentes dimensões) e a administração (o sistema de atores públicos). Consideram-se especialmente as dinâmicas e as atuações em desenvolvimento, as demandas sociais, os pontos críticos e obstáculos e as potencialidades.

Sobre as bases do diagnóstico se determina a situação previsível, os cenários possíveis e a situação desejável, a partir da qual se definem as ações a empreender para chegar a ela. Estas ações compreendem objetivos, linhas ou estratégias a desenvolver e projetos concretos que podem colocar-se em andamento em curto prazo (projetos físicos, programas econômicos ou sociais, medidas administrativas, campanhas cívicas etc.).

#### **Os planos estratégicos**

Os planos estratégicos incluem geralmente ações com respeito a:

- Acessibilidade e mobilidade
- Equilíbrio social
- Recursos Humanos
- Informação e telecomunicações
- Serviços para a produção
- Qualidade de administração pública
- Qualidade de serviços públicos
- Cultura
- Infra-estrutura econômica

#### **Os benefícios da planificação estratégica territorial**

Os benefícios da planificação estratégica territorial que se citam geralmente são:

- Ação em curto prazo;
- Ajuda a identificar o uso mais efetivo dos recursos;
- Posicionar a cidade de forma a aproveitar as oportunidades;
- Identificar e desenvolver os temas estrelas;
- Visão de futuro;
- Concentrar energias;
- Ganhar perspectivas;

- Objetividade;
- Separar a realidade da ficção;
- Colaboração entre setores públicos e privados;
- Consciência de cidade e consenso;
- Fazer as coisas importantes.

O objetivo final é a difusão do pensamento estratégico: onde o mais importante é o processo do que os próprios resultados.

Os riscos no plano estratégico se derivam da insuficiente participação e consenso sociais, da incorreta definição de objetivos e seleção de projetos ou da incapacidade de impulsionar um seguimento e uma promoção eficaz dos mesmos.

Citam-se como erros mais freqüentes:

- Gerar mais expectativas que percepção final de realizações;
- Objetivos por demais genéricos;
- Pouco compromisso de execução dos agentes;
- Percepção exclusivamente política do plano;
- A não execução do plano entre o plano estratégico e o plano diretor territorial;
- Planejamento em prazo muito longo;
- Cenário ou modelo de cidade como ponto de partida;
- Importância parecida de temas de desenvolvimento econômico, qualidade ambiental e equilíbrio social;
- Grande importância nos estudos de diagnósticos e previsões;
- Os projetos adotados levam a uma ação imediata que condiciona o futuro;
- Facilitam a perspectiva e visão de futuro da cidade;
- Redefinem o papel da cidade e suas relações com o entorno imediato;
- Recusa da improvisação.

### Diferenças entre plano estratégico e plano diretor

**Quadro 1 - Diferenças entre plano estratégico e plano diretor**

Plano estratégico territorial	Plano diretor
Plano integral com alguns objetivos territoriais.	Ordenação do espaço urbano.
Prioriza projetos, mas não os localiza necessariamente no espaço.	Determina o uso do solo no seu conjunto e localiza com precisão os sistemas gerais e a grande atuação pública.
Baseado consenso e a participação em todas as suas fases.	O desenho é responsabilidade da administração e participação a posteriori.
Utilização de análises qualitativos e de fatores críticos.	Utilização de estudos territoriais e de meio físico.
Plano de compromissos e acordos entre agentes para ação imediata em curto prazo.	Plano normativo para regular a ação privada futura e possível.
É um plano de ação.	É um plano para regular a ação.

Fonte: BORJA Y CASTELLS (1998)

### A participação dos agentes públicos e privados

A participação dos agentes públicos e privados é uma condição indispensável ao plano estratégico, que o diferencia das outras formas de planejamento. Esta participação tem como principais características:

- Produz-se em todas as etapas do planejamento, desde a elaboração do diagnóstico até a implementação dos projetos;
- Ideal de incluir a todos os agentes públicos e privados. Contra o que pode parecer lógico, o mais difícil é quase sempre conseguir a participação das administrações públicas (exceto as que lideram o planejamento);
- Uma parte da população tem baixos níveis de organização, de liderança e de visão social. No entanto é quase sempre precipitado concluir que mal podem esperar para a sua inclusão do planejamento estratégico;
- O acordo entre as partes sobre as atuações estratégicas tanto entre os agentes responsáveis de realizá-la como os que devem impulsioná-la ou fazer o seu seguimento, assim como o seu consenso social sobre as mesmas, constitui o elemento essencial para o processo participativo.

A banalização é, provavelmente, o maior risco que cerca hoje o planejamento estratégico. Precisamente porque se trata de uma estrutura flexível, de um processo relativamente aberto, e de um acordo global que tem valor de um “contrato político”, mas não de forma jurídica, que precisa uma vontade diretiva muito forte. Mas também se presta a fazer parte do “lugar-comum” e converter-se numa pseudo-legitimidade de um conjunto de atuações e projetos somente articulados sobre o papel.

O seguimento dos projetos, a impulsão dos mesmos por comitês participativos in loco. O compromisso dos agentes responsáveis pela participação de cada elemento no plano, o grau de cumprimento dos objetivos e a avaliação dos impactos dos mesmos permitirão medir a eficácia do plano estratégico. O plano estratégico se justifica pelos seus resultados e estes devem se perceber em curto prazo (entre 2 e 5 anos da sua aprovação).

### Recomendações Segundo Borja y Castells (1998)

Trabalhar em processo de mudança é questionar-se sobre qual é o projeto de mudança e quais são os fatores que devem ser mudados.

#### Tipos de análise e operação

Tipos de análise e operação:

- Troca nas idéias;
- Troca na organização;
- Troca nas pessoas;
- Troca nos vínculos,

A mudança ocorre onde se pode estabelecer e exista alguém que a sustente.

Buscar equacionar o tempo político com o tempo necessário para a mudança.

Para construir a capacidade de mudança são necessários três pontos importantes:

- Capacidade de liderança não centralizadora. Alguém que inspire a mudança, e permita que outros também o façam;

- Capacidade para gerenciar o processo;
- Capacidade orgânica para construir internamente

as mudanças.

Ter claro o panorama de para onde se quer ir e criar a necessidade de mudança nas pessoas.

A figura do prefeito é decisiva.

A necessidade de mudança pode surgir de uma crise ou então de uma antecipação, promovendo mudanças de infra-estrutura e imagem para adequar-se aos novos requerimentos da economia e a competitividade global.

### O projeto de transformação urbana

O projeto de transformação urbana é a soma de 3 fatores:

- Situação de crise para a tomada de consciência da globalização;
- Acordo entre atores urbanos, públicos, particulares e a geração de lideranças locais (cívico e políticas);
- A vontade conjunta e o consenso cidadão, para que a cidade de um pulo adiante, tanto do ponto de vista físico, econômico, cultural e social.

### As 4 etapas da mudança organizacional

As quatro etapas da mudança organizacional:

- Alguém imagina a mudança e prepara a fundação da mesma expondo a sua possibilidade;
- Quando quem lidera renuncia o fato de ser líder e diz: “o projeto é de todos, não é meu”, renuncia tempos, conquistas e tem que negociar;
- Transferir o aprendido à realidade. Dar a Outro a capacidade de atuar não tentando fazê-lo uma extensão de suas mãos e cabeça;
- O retorno do investimento está intimamente relacionada com a capacidade de organizar a mudança.

### Propostas para Aplicação do Planejamento Estratégico

#### Município de Marechal Cândido Rondon - Pr (2001)

##### Introdução

Reconhecendo a necessidade da implantação do Plano de Desenvolvimento Estratégico de Marechal Cândido Rondon, visou-se colocar a apreciação dos interessados o esboço da primeira intenção de um projeto de revitalização urbana de Marechal Cândido Rondon. Traçou-se, através desde documento, as possibilidades da sua implementação utilizando as diretrizes e intenções já manifestadas no Plano de Governo elaborado pela administração.

##### Módulo cidadão

Como já descrito no Plano de Governo elaborado pela administração, a necessidade de estabelecer vínculos mais próximos com a população e sanar deficiências nas áreas de saúde, segurança, educação, assistência familiar e diálogo entre a população e o governo municipal surge à idéia do Módulo Cidadão que, sempre que possível, se utiliza da localização, infra-estrutura e espaço físico existente nas escolas municipais, e através de um trabalho realizado com a participação e anuência da população envolvida elabora-se um estudo de adequação físico-administrativo, que

proporcionaria a sua implementação.

Esta seria a primeira tentativa de estabelecer um vínculo com a população e sua participação, promovendo a implantação do Planejamento Estratégico, que tem como princípio esta reciprocidade entre comunidade e governo administrativo.

Aqui seriam definidos o Tema Estrela e o Foco irradiador de participação.

##### Ação

A aproximação da escola como referência e também como núcleo de formação para a cidadania, o levantamento de dados se daria através dos alunos contando com a ajuda dos pais e professores.

Com a ajuda de um mapa do município e um pequeno questionário que serviria para fazer o levantamento de dados, cada aluno deveria traçar qual o percurso realizado nas ruas por ele e sua família para realizar as atividades de estudo, trabalho e lazer; responder questões elaboradas conforme o tipo de abordagem conveniente na obtenção de informações necessárias ao levantamento preliminar de dados.

A sobreposição destas informações identificaria o uso da cidade pela população: percursos, meios de locomoção, necessidades e dificuldades. Estas informações norteariam as decisões a serem tomadas, e serviriam como documento justificativo de ações municipais.

##### Engajamento

Para a realização deste primeiro passo, a participação do poder público é imprescindível, pois o êxito do trabalho está fundamentado na participação de todos.

A primeira iniciativa seria a de realizar uma reunião com as secretarias diretamente envolvidas (educação, planejamento e administração), bem como o prefeito, e pessoas que possam ajudar na divulgação do trabalho.

##### Primeira reunião

Com a presença das pessoas primeiramente envolvidas, se daria corpo ao trabalho:

- Resumo sobre planejamento estratégico, ponto de vista, intenção e poder de abrangência;
- Discussão troca de idéias, possibilidades de atuação;
- Logística operacional;
- Como divulgar o trabalho;
- Levantamento de pessoal a ser envolvido e de que forma;
- Comissão responsável e compromisso;
- Estratégia de atuação;
- Próximos passos;
- Trabalho específico a ser executado;
- Prazos.

#### Caso Município Umuarama (2004)

##### Introdução

Sabendo-se que a sustentabilidade está apoiada em três pilares: o social, a preservação do planeta e econômico, e sendo sua ação sistêmica, reconhecemos a necessidade da implantação de um Plano de Ação para a Conscientização

de uma Melhor Qualidade de Vida. Traçaremos através desde documento, possibilidades para sua implementação, utilizando as diretrizes e intenções já manifestadas nas reuniões elaboradas junto aos profissionais da classe.

### Proposta Geral - Estratégia

A necessidade de estabelecer vínculos mais próximos com a população e sanar deficiências nas áreas de saúde, moradia, educação, assistência familiar; diálogo entre a população, entidades de classe, administrações Municipais e Estaduais; surge à idéia da abordagem junto à comunidade, incentivando o modo de pensar através da busca da consciência e de uma nova ética nas relações com o meio ambiente e os seres humanos, incentivando um modo de pensar através de ações práticas resgatando a cidadania dos Municípios. Conscientizar e informar, sempre que possível, valer-se da localização, infra-estrutura e espaço físico existente nas escolas municipais, e através de um trabalho realizado com a participação e anuência da população envolvida organiza-se um estudo de adequação físico-administrativo, que proporcionaria a sua implementação.

Esta seria a primeira tentativa de estabelecer um vínculo com a população e sua participação, promovendo a implantação do Plano de Ação para a Conscientização de uma Melhor Qualidade de Vida, que tem como princípio esta reciprocidade entre comunidade e entidades de classe.

Aqui seriam definidos o Tema Estrela e o Foco irradiador de participação.

### Ação

Tendo a escola de primeira a quarta séries, como referência e também como núcleo de formação para a cidadania, o levantamento de dados e diagnósticos, dá-se através dos alunos contando com a ajuda dos pais e professores.

A sobreposição destas informações traria como resultado uma identificação dos problemas e carências da população da cidade. Estas informações norteariam as decisões a serem tomadas, e serviriam como documento justificativo de ações estratégicas envolvendo além das entidades de classe, outros profissionais.

### Engajamento

Para a realização deste primeiro passo, a participação da entidade de classe imprescindível, pois o êxito do trabalho está fundamentado na participação de todos.

A primeira iniciativa seria a de realizar uma reunião com as secretarias diretamente envolvidas (educação, planejamento e administração), bem como o prefeito, e pessoas que possam ajudar na divulgação do trabalho.

### Primeira reunião

Com a presença das pessoas primeiramente envolvidas, se daria corpo ao trabalho.

- Resumo sobre Plano de Ação para a Conscientização de uma Melhor Qualidade de Vida, nosso enfoque, intenção e poder de abrangência;
- Discussão troca de idéias, possibilidades de atuação;
- Logística operacional;
- Como divulgar o trabalho;

- Levantamento de pessoal a ser envolvido e de que forma;
- Comissão responsável e compromisso;
- Estratégia de atuação;
- Próximos passos;
- Trabalho específico a ser executado e prazo.

### Intervenção em Bairro Residencial conforme abordagem estratégica "PROJETO NESSA RUA" Mal. C. Rondon. (2001)

O Projeto desenvolvido tratou do aproveitamento de uma faixa de rua não asfaltada com oito metros de largura, numa extensão de quatro quadras, localizada em um bairro de classe médio-baixa. Elaborou-se um espaço onde as pessoas da comunidade local vizinhança pudessem usufruir tornando assim, mais prazerosa as horas de lazer.

Adotou-se como condicionante integrar todas as faixas etárias para melhorar o intercâmbio entre as diferentes gerações, incentivando ao ócio e promovendo a boa convivência.

A rua teria um caráter próprio, que redefine o papel da cidade e suas relações com o entorno; devendo assim ser caracterizada pelo seu uso e função, proporcionando interesse e bem estar ao usuário, que estabelecesse um ponto de referência, e congregasse todas as pessoas, criando assim um total entrosamento entre crianças, jovens, adultos e idosos, proporcionando lazer/esporte/cultura e bem estar para todos.

Como metodologia empregada seria realizada uma pesquisa direta no bairro (censo), integrando e tendo a participação dos usuários, comprometendo a população do bairro com o êxito do PROJETO NESSA RUA.

Roteiro:

- Levantamento das residências /pessoa /terrenos. (censo);
- Entrega de camisetas com logotipo elaborado (isto já irá gerar uma mobilização em torno da sociedade), gerando assim expectativa;
- Elaboração do anteprojecto conforme os resultados dos dados da pesquisa, que para um maior entendimento seria apresentado para todos através de maquete, desenhos, meios virtuais, etc.;
- Execução em etapas, conforme necessidade da população e disponibilidade financeira.

### Conclusão da pesquisa realizada no bairro

Referente Projeto Parque Linear.

Número de residências pesquisadas: 90

Abrangência em número de pessoas: 289

A pesquisa mostra que a maioria dos entrevistados está de acordo com as propostas feitas no questionário, o que demonstra a necessidade desse espaço de lazer.

Faixa etária existente no total das residências entrevistadas:

- De 0 a 09 19%
- De 10 a 20 20%
- De 21 a 40 36%
- De 41 acima 25%

Observou-se através do contato com a população, que a mesma está satisfeita com o bairro, exerce bom relacionamento entre vizinhança, possui parecer favorável a

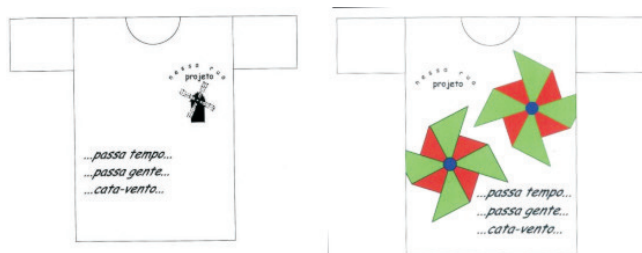
inovações e sente-se bem representadas pelo seu atual presidente.

## Quadro 2 - Modelo ficha para censo

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O PROJETO NESSA RUA	
Imóvel QUADRA N° ____ LOTE N° ____	
Tinha conhecimento do Projeto?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
1) Quantas pessoas moram no imóvel e suas idades?	
<input type="checkbox"/> ____ anos	<input type="checkbox"/> ____ anos
<input type="checkbox"/> ____ anos	<input type="checkbox"/> ____ anos
<input type="checkbox"/> ____ anos	<input type="checkbox"/> ____ anos
<input type="checkbox"/> ____ anos	<input type="checkbox"/> ____ anos
<input type="checkbox"/> ____ anos	<input type="checkbox"/> ____ anos
2) Você como morador desse bairro está contente com ele?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
3) Alguém na sua residência tem o costume freqüentar locais de lazer como, por exemplo: praças e jardins?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
4) Quais as atividades de lazer que mais lhe agradam?	
<input type="checkbox"/> Andar de bicicleta.	<input type="checkbox"/> Caminhadas
<input type="checkbox"/> Esportes	<input type="checkbox"/> Piquenique
<input type="checkbox"/> Estar entre amigos	<input type="checkbox"/> Passeio
<input type="checkbox"/> Chimarrão	<input type="checkbox"/> Jogos
<input type="checkbox"/> Outros	
5) Gostaria de morar próximo a um local que tem reconhecimento social?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
6) Você tem preferência por equipamentos urbanos rústicos (eucalipto) ou convencionais (ferro, alumínio, etc..)?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
7) Você ou alguém na sua residência tem costume de efetuar caminhada à noite?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
8) A idéia de um Cata-Vento (moinho de vento) lhe agrada?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
9) A idéia de um mirante lhe agrada?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
10) Um espaço onde crianças, adultos e idosos possam freqüentar juntos, você gostaria de ir?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
11) Uma área de lazer que ofereça água quente e água gelada para quem freqüentá-la parece a principio uma boa idéia?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
12) A idéia de um canteiro de plantas medicinais desperta seu interesse e curiosidade?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
13) Você contribuiria de forma espontânea para cuidar de uma área de lazer próxima a sua residência?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
14) Locais onde idosos possam se reunir para conversar, jogar; é interessante que haja na área de lazer que você irá freqüentar.	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
15) Você gostaria que próximo a sua residência fossem promovidos eventos sociais e culturais como, por exemplo: torneios de jogos, ou uma promoção de escola.	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei.	
16) Comentários: _____	
_____	
17) Idéias: _____	
_____	
18) Sugestões: _____	
_____	
19) Colocação: _____	
_____	

Referências

Modelo das camisetas e logomarca distribuídas à população



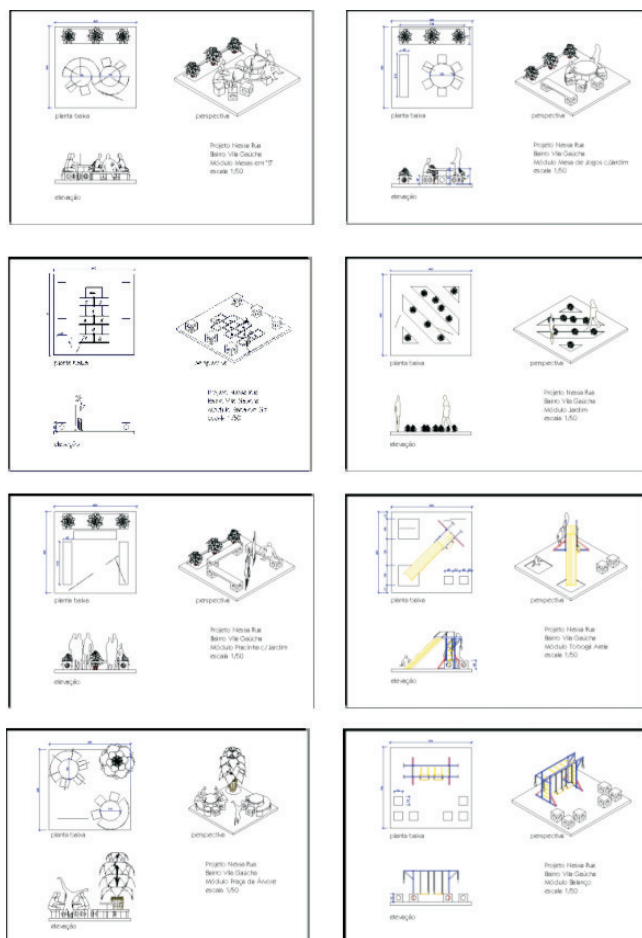
BORJA, J.; CASTELLS, M. **Local y global: la gestión de las ciudades en la era de la información.** Madrid: Taurus, 1998.

DIESTE, “eladio eladio diete 1943-1996” **Junta de Andalucía/dirección General de Arquitectura y Vivienda.** Sevilla: Consejería de Obras Publicas y Transportes, 1996.

FRIEDMANN, J. **Futuros de la ciudad global:** El rol de las políticas urbanas y regionales en la región ASIA-PACÍFICO. **Revista EURE,** Santiago, n. 23, p. 51,1997.

PORTAS, N. Tendências do urbanismo na Europa. **Revista ÓCULUM,** n. 3. p.13, 1992.

Alguns módulos desenvolvidos para o bairro



Recebido em: 31/08/2006

Aceito em: 15/09/2006

Considerações finais

A realização e o êxito do plano estratégico estão nas mãos de todos os cidadãos, principalmente dos governantes, cuja participação e engajamento são fundamentais para o seu êxito. A elaboração do que poderia ser chamada de “Ações Municipais Prioritárias”, proporcionarão às comunidades diretrizes que evitarão investimentos desnecessários, regendo de forma democrática e eficaz o progresso da cidade em sintonia com as suas necessidades e o seu tempo.